

Editorial

*Neste momento, estamos publicando o segundo número de nossa revista **Movimento**, um empreendimento no qual acreditamos e investimos, colocando muito esforço institucional.*

*Felizmente acreditamos que valeu a pena, já que tivemos uma ótima receptividade junto à comunidade ligada à Educação Física, que é o nosso público principal. Evidencia-se esta receptividade, tanto pelo grande número de assinaturas solicitadas, como pelo número de artigos encaminhados (o terceiro número já está quase fechado) e ainda por vários comentários, alguns pessoalmente, outros via correspondência, expressando apoio a nossa **Movimento**.*

Mas não foram apenas palavras elogiosas que recebemos: recebemos também diversas críticas. O importante é que todas as pessoas que se dirigiram a nós neste sentido, o fizeram explicitando sua preocupação com a qualidade da publicação, apresentando sugestões na busca de contribuir. A estas, expressamos nossos agradecimentos e informamos que muitas críticas e sugestões foram acolhidas, mas que ainda neste número não tivemos a possibilidade de fazer as alterações como gostaríamos. Como colocamos no editorial anterior, neste momento, nossa revista se apresenta num espírito de movimento na perspectiva de um diagnóstico continuado e esperamos que logo possa ser apresentada em uma forma mais acabada. Vale perguntar: até que ponto devemos buscar uma forma "acabada" ?

Ainda assim, entendemos que uma questão nos diferencia de outras publicações, a mesma que, de certa forma, nos dá uma "cara": a seção Temas Polêmicos. Acreditamos, também, que esta seção foi (tem sido) a nossa maior contribuição para a área, já que mobilizou um bom número de pensadores da Educação Física e reascendeu o debate. Neste número, a discussão iniciada por Adroaldo Gaya sobre "...o que é Educação Física?" continua, agora com a participação de quatro outros reconhecidos profissionais: Bracht, numa reflexão filosófica pergunta "Mas afinal, o que estamos perguntando (...)?" ; Santin, fez seus comentários "...sonhando com outros caminhos..." ; Guiraldelli Jr., busca refletir sobre "A volta ao que parece simples " e Lovisolo se coloca "a favor da mediação e contra os radicalismos". A estes autores - todos convidados a participar do debate - agradecemos pelo atendimento ao nosso chamado. Aos nossos leitores, informamos que na próxima edição proporemos outra discussão, cientes de que esta não está terminada, mas que pode ter continuidade em outros

fóruns.

Além destes, temos neste número outros artigos que trazem contribuições acerca de assuntos diversos e com abordagens qualificadas. Airton Negrine nos traz "Concepção do jogo em Vygotsky: uma perspectiva psicopedagógica", analisando o jogo como elemento psicopedagógico. Jocimar Daiolo busca refletir sobre "Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física". Vicente Molina Neto, partindo de sua realidade profissional, apresenta "Uma experiência de ensino no futebol no currículo de Licenciatura em Educação Física". Hélder Ferreira Isayama e José Angelo Barela, numa discussão da área de aprendizagem motora, apresentam resultados de uma investigação sobre "Efeitos do tipo de prática na aprendizagem do estilo borboleta". Em "O teste de proficiência motora de Bruininks - Oseretsky: uma análise descritiva", João Alberto Lisot e Marcelo de Oliveira Cavalli, verificam a possibilidade da utilização deste instrumento na avaliação e planejamento de Educação Física. Ainda neste número estamos inaugurando a seção Novas Publicações, divulgando a recente obra do professor Hugo Lovisolo, "Educação Física, a arte da mediação".

Na perspectiva de oferecer uma boa leitura, aí está Movimento, em sua segunda edição.



Marco Paulo Stigger